

## **Para Durigan, a **CRISE DE FINANCIAMENTO** das Universidades se resolve com arrocho salarial, precarização do nosso trabalho, corte de benefícios e de custeio**

**A** postura do reitor da Unesp durante a reunião extraordinária do Conselho Universitário, na terça-feira, 17/5/2016, reafirma uma visão de universidade pública que não serve ao conjunto da população que dela se beneficia, e demonstra pouco apreço às condições de trabalho dos servidores docentes e técnico-administrativos que garantem o seu funcionamento, e aos estudantes que ela forma e qualifica para o mercado de trabalho e para as atividades acadêmicas.

Após explicitar suas considerações sobre a atual conjuntura político-econômica do país e, em particular, do Estado de São Paulo, bem como dos efeitos deste cenário sobre as contas da Universidade, o professor Julio Cezar Durigan, tendo em vista o processo de negociação da data-base, sugeriu que caberia ao CO aprovar uma das seguintes alternativas:

1) Conceder o reajuste de 3% (índice informado na reunião entre Cruesp e Fórum das Seis, no dia 16/5), mas cortar algum benefício. Como não pretende “mandar ninguém embora” e nem mexer no Unesp Saúde, a proposta é cortar o vale alimentação de todos os que têm salários acima de R\$ 3.000,00. Traduzindo: trocar o vale alimentação por 3% de reajuste representa, concretamente, diminuição salarial para a ampla maioria.

2) Não cortar nenhum benefício e não conceder reajuste algum.

Vejamos as implicações da “alternativa 1” do reitor nos vencimentos de um Professor Assistente Doutor (MS 3.1). O salário bruto atual (SBA) desta categoria é de R\$ 10.360,07. Considerando que o Vale Alimentação (VA) corresponde a R\$ 850,00, o vencimento bruto atual (VBA) deste docente é a soma desses dois elementos (VBA = SBA + VA), o que totaliza R\$ 11.210,07 (VBA). Com a supressão do VA para salários superiores a R\$ 3.000,00, e esse é o caso em foco, o salário bruto reajustado (SBR) será acrescido de R\$ 310,80 (3% de R\$ 10.360,07), portanto, o novo salário bruto (NSB) será R\$ 10.670,87. Assim, sem o recebimento do VA, o vencimento bruto reajustado (VBR) será idêntico ao NSB. Comparando agora o valor do NSB com o valor do VBA, conclui-se que, a materializar-se esta proposta, os docentes que, antes do dissídio, recebiam

como proventos R\$ 11.210,07 (VBA), passarão a receber R\$ 10.670,87, o que significa um decréscimo nominal de 4,81%. Se levarmos em conta a inflação dos últimos 12 meses, medida pelo ICV-DIEESE, que corresponde a 9,34%, estaria ocorrendo uma perda do poder aquisitivo nesta faixa salarial de 14,15%. Evidentemente, “a alternativa 2” é autoexplicativa. É zero de reajuste e 9,34% de perda no poder aquisitivo!

No quadro, veja exemplos com outros salários.

Nas várias intervenções realizadas, os representantes do Chapão da Adunesp e do Chapão Sintunesp/Associações explicitaram o seguinte:

- Não é da alçada do Conselho Universitário definir reajustes salariais. Esta é uma responsabilidade das reitorias, na mesa de negociação do Cruesp com o Fórum das Seis. Querer legitimar sua política de arrocho e retrocessos com o apoio do CO é uma manobra inaceitável do nosso reitor para desincumbir-se, e ao Cruesp, dessa atribuição.

- A postura dos reitores das três universidades nos últimos anos tem sido lamentável. Apesar de toda a expansão realizada, até 2014 recusaram-se a pleitear mais recursos junto ao governo estadual. Com o advento da autonomia universitária, em 1989, foram destinados 8,4% do ICMS para Unesp, Unicamp e USP. Foi graças à luta da comunidade acadêmica protagonizada pelo Fórum das Seis, nos anos seguintes, que esse percentual aumentou para 9% em 1992 e para 9,57% em 1995. Em 2006, também como fruto desta luta, o plenário da Alesp aprovou o aumento do repasse para 10% do ICMS, mas o índice foi vetado pelo governador. Durante esses anos, não foram poucas as vezes em que os reitores saíram a público para dizer que os recursos eram suficientes.

- A existência de uma crise não autoriza o reitor a penalizar os proventos e precarizar ainda mais as condições de trabalho dos servidores docentes e técnico-administrativos. Que se abra a discussão efetivamente com a comunidade. É preciso buscar mais recursos, cortar despesas? Pois então que se criem instâncias efetivas de discussão com a comunidade, para que possamos, todos juntos, apon-

tar as soluções. Já estamos perdendo muito (suspensão nas carreiras, não contratações, arrocho salarial...) e não estamos dispostos a arcar com mais retrocessos.

As “propostas” do reitor da Unesp representam um total desrespeito à comunidade, que vem sustentando a qualidade das universidades estaduais com seu esforço e dedicação nos últimos anos, ainda que remando contra a falta de profissionais e a crescente deterioração de suas condições de trabalho. Esta política de desmonte – arrocho salarial, cortes de benefícios, suspensão das carreiras, não contratações – nos levará, no limite, à destruição das universidades públicas paulistas.

Neste sentido, a Adunesp e o Sintunesp fazem um chamado às congregações locais: que discutam e orientem a atuação de seus representantes no CO (está prevista nova reunião extra para 24/5) para que rejeitem terminantemente a manobra do reitor de jogar a negociação salarial para o âmbito do colegiado. Cabe à reitoria encaminhar as negociações salariais no âmbito do cruesp, exclusivamente!

### Impacto sobre os nossos proventos da “proposta” que o reitor quer que o CO referende (maio/2016)

Salário bruto Atual (SBA)	Vale alimentação (VA)	Vencimento bruto atual (VBA)	Salário bruto reajustado (SBR) em 3%	Vencimento bruto reajustado* (VBR)	VARIAÇÃO NOMINAL DO RENDIMENTO BRUTO**
R\$ 1.825,87 <sup>(1)</sup>	R\$ 850,00	R\$ 2.675,87	R\$ 1.880,65	R\$ 2.730,65	+2,05%
R\$ 2.697,64 <sup>(2)</sup>	R\$ 850,00	R\$ 3.547,64	R\$ 2.778,57	R\$ 3.628,57	+2,28%
R\$ 5.341,15 <sup>(3)</sup>	R\$ 850,00	R\$ 6.191,15	R\$ 5.501,38	R\$ 5.501,38	-11,14%
R\$ 10.360,07 <sup>(4)</sup>	R\$ 850,00	R\$ 11.210,07	R\$ 10.670,87	R\$ 10.670,87	-4,81%
R\$ 11.873,32 <sup>(5)</sup>	R\$ 850,00	R\$ 12.723,32	R\$ 12.229,52	R\$ 12.229,52	-3,88%
R\$ 15.400,48 <sup>(6)</sup>	R\$ 850,00	R\$ 16.250,48	R\$ 15.862,49	R\$ 15.862,49	-2,39%

(1) Piso fundamental dos servidores técnico-administrativos

(2) Piso médio dos servidores técnico-administrativos

(3) Piso superior dos servidores técnico-administrativos

(4) Salário de professor assistente doutor

(5) Salário de professor livre docente

(6) Salário de professor titular

\* salários brutos reajustados em 3% com a retirada do Vale Alimentação para os salários acima de R\$ 3.000,00

\*\* É importante frisar que, para termos uma ideia melhor da perda do nosso poder aquisitivo, devemos somar a inflação medida pelo ICV-DEESE (9,34%) à variação nominal dos rendimentos brutos.

## Participar das assembleias!

### Discutir e aprovar o indicativo do Fórum das Seis

O cenário de reação e luta é crescente nas universidades. Após um belo ato unificado e paralisações parciais no dia 16/5, temos o seguinte quadro: os servidores técnico-administrativos da USP estão em greve desde 12/5; os docentes da USP aprovaram o indicativo de greve, ainda sem data para início (nova assembleia em 23/5); os docentes da Unicamp aprovaram paralisação nos dias 23 e 24/5, com nova assembleia em 25/5 para discutir a greve; os servidores técnico-administrativos da Unicamp aprovaram início da greve para 23/5; os estudantes estão mobilizados (com greves e ocupações) em vários *campi* das três universidades.

Adunesp e Sintunesp orientam a realização de assembleias em todos os *campi*, para discutir e deliberar sobre o indicativo de greve encaminhado pelo Fórum das Seis, e para organizar a participação no próximo ato estadual unificado, em 30/5.

**É HORA DE LUTA EM DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONTRA O ARROCHO!  
EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE PARA TODOS!**

